

## O Ensino da Informática Básica para as Gerações X, Y e Z

Júlia M. C. da Silva, Lissandra L. Lazzarotto, Rogério Tessari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)  
Campus Bento Gonçalves – 95.700-000 – Bento Gonçalves – RS – Brazil

julia.Silva@bento.ifrs.edu.br, lissandra.Lazzarotto@bento.ifrs.edu.br,  
rogerio.tessari@bento.ifrs.edu.br

**Abstract.** *The paper discuss a brief experience of three teachers of “Computer Fundamentals” discipline. The study involved 20 classes between 2010 and 2011, whose students have varying ages. In order to understand why there is a difference to teach to these students, we researched the behavior of generations called X, Y and Z, and how does it affects the use of new technologies. We used questionnaires and the non-systematic observation technique. In the end, we was concluded students of different generations behave and undertake different ways in the classroom.*

**Resumo.** *O artigo apresenta um relato de experiência de três professores ao lecionar a disciplina de informática básica para 20 turmas nos anos de 2010 e 2011, cujos alunos têm idades variadas. A fim de compreender porque há uma diferença ao lecionar para estes alunos, pesquisou-se o comportamento das gerações denominadas X, Y e Z, e como este interfere no uso das novas tecnologias. O estudo foi realizado usando questionários e a técnica de observação não sistêmica. Ao final, concluiu-se alunos de diferentes gerações comportam-se e comprometem-se de maneiras diferentes em sala de aula.*

### 1. Introdução

Os recentes trabalhos relacionados à informática nas instituições educacionais têm dado ênfase à aplicação dos computadores nas disciplinas, na formação docente, e no ensino a distância. Nota-se que pesquisas relacionadas ao ensino específico da informática na escola, não vem sendo relatado, tampouco pesquisado. Talvez por se tratar de um conhecimento trivial, cujos esforços do docente concentram-se em instrumentalizar os alunos, tornando esta disciplina apenas como suporte as demais. Entretanto, percebe-se que permitir a independência tecnológica dos alunos, ainda é um desafio. A cada ano, novos alunos são recebidos, com perfis e destrezas diferentes, onde cabe ao professor uma constante adaptação na sua proposta pedagógica.

O presente artigo apresenta um relato de experiência no ensino da informática básica nos níveis de ensino médio, pós-médio e superior, nas modalidades regular, ensino a distância, e educação de jovens e adultos. Para cada nível de ensino, buscou-se estabelecer uma relação entre os cursantes e as denominações populares dadas a cada geração: X, Y, Z. Desta forma, este trabalho visa compreender como estas gerações compreendem a aprendizagem da informática básica e como o professor encontra alternativas para atender os diferentes cenários escolares.

## **2. O Ensino de Informática**

A disciplina de Informática está presente nos currículos de diversos cursos, com o objetivo de instrumentalizar os alunos no uso de computadores, servindo de base para que atividades pedagógicas possam ser realizadas nas demais disciplinas. A ementa da disciplina indica que deve ser trabalhado os conceitos básicos do computador, uso da internet e de ferramentas de escritório (processador de texto, planilhas eletrônicas e apresentador de slides). Conforme a disponibilidade da instituição, será escolhido os softwares em que as aulas serão ministradas.

A presente pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Bento Gonçalves, cujos softwares utilizados são: MS Word, MS Excel, MS PowerPoint, Internet Explorer e Mozilla Firefox. A maioria das aulas é ministrada em laboratório, onde há um computador por aluno, tela interativa para o professor, e acesso a internet. Ainda, conforme a área do curso e o nível de ensino, ferramentas adicionais são inseridas no currículo, e a sequência didática modificada, de modo a se integrar com as demais disciplinas do curso. Logo, o professor de informática deve ser flexível no ensino, uma vez que esta disciplina não é o foco do curso, mas sim um suporte a pesquisa científica e elaboração de trabalhos escolares e acadêmicos.

## **3. Geração X, Y e Z**

Conforme citado, este artigo faz uso das terminologias “Geração X”, “Geração Y” e “Geração Z” a fim de identificar como os alunos destas gerações lidam e aprendem a informática de modos diferentes.

A geração X é formada por nascidos entre 1965 e 1981. Vieira e Pereira (2006) afirmam que estes, atualmente, adultos, respondem às necessidades de seu tempo e só prosperam nas organizações contemporâneas. Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação já podem tentar equilibrar vida pessoal e trabalho. Mas, como enfrentaram crises violentas, como a do desemprego na década de 80, também se tornaram céticos e superprotetores (Loiola, 2009).

A geração Y nasceu com o mundo relativamente estável. Cresceram em uma década de valorização intensa da infância, com internet, computador e educação mais sofisticada que as gerações anteriores. Ganham autoestima e não se sujeitam a atividades que não fazem sentido em longo prazo. Sabem trabalhar em rede e lidam com autoridades como se eles fossem um colega de turma (Loiola, 2009). Esta geração envolve os nascidos entre 1982 e 1990.

A geração Z é formada por jovens e crianças nascidas após 1990 até o início dos anos 2000. Caracterizam-se por realizar suas pesquisas no Google e usar como base de conhecimento a Wikipédia. Acreditam entender muito mais de tecnologias do que seus pais e usam os diversos tipos de softwares. Estão fortemente familiarizados com a internet, redes sociais, smartphones, notebooks, iPhones, iPads e e-books (Valls, 2010).

## **4. Metodologia**

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a experiência docente e percepções discentes acerca do ensino e aprendizagem de informática. Foram observadas 20 turmas ministradas por 3 professores (autores deste trabalho), nos anos de 2010 e 2011,

totalizando 583 alunos. A Tabela 1 quantifica os alunos observados em cada uma das gerações.

**Tabela 1. Quantidade de Turmas Analisadas**

Modalidade de Ensino	Nível de Ensino	Turmas Observadas	Gerações		
			X	Y	Z
Regular	Médio	8			310
	Pós-médio	2		40	
	Graduação	6	10	170	
Educação de Jovens e Adultos	Médio	4	28	25	
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>38</b>	<b>235</b>	<b>310</b>

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com respostas fechadas, ou seja, o aluno deveria assinalar a opção que mais se aproximasse com as suas convicções. Cada professor utilizou um questionário próprio, pois inicialmente não houve a intenção de se elaborar a pesquisa, mas apenas identificar o público alvo e com estas informações, melhor direcionar a aula. O instrumento questionava o aluno sobre o seu conhecimento prévio em alguns softwares, o uso dos computadores e demais ferramentas tecnológicas (ex.: web cam, scanner, câmera fotográfica digital).

Além da aplicação do questionário, utilizou-se a técnica da observação não sistemática, que se caracteriza pela ausência de planejamento prévio e registros rigorosos (Richardson, 1985). Esta se justifica, pois os professores terem observados os comportamentos dos alunos no decorrer das aulas, sem intenção de um olhar crítico para a pesquisa.

## 5. Reflexões

A partir das observações, e seguindo a classificação aqui adotada (por geração), a pesquisa buscou identificar como cada grupo de alunos se comporta nas aulas de informática. A seguir, é descrito como cada um dos níveis de ensino se configura nas gerações X, Y, e Z..

Os alunos do ensino médio têm idade média de 14 a 16 anos, e portanto, inserem-se na geração Z. Embora tenham origens e conhecimentos prévios diferentes, usam o computador com facilidade, principalmente as ferramentas relacionadas a Internet. Entretanto, apresentam dificuldade em seguir instruções, perceber e desenvolver tarefas que exijam o reconhecimento de padrões (tipos e tamanhos de letra), bem como produzir trabalhos com meticulosidade. Acreditam que dominam a ferramenta, não reconhecendo sua potencialidade e a necessidade de aprender o uso correto e produtivo da máquina. Apresentam dificuldade na organização de arquivos e pastas. Ainda, eles são dispersos durante as orientações fornecidas, pois realizam diversas tarefas simultaneamente (ex.: verificam email, consultam suas notas, lêem

notícias, conversam com os colegas, etc.) que acarreta em um frenético questionamento no momento de realizar a tarefa.

Os alunos do pós-médio e a maioria dos alunos de graduação encontram-se classificados como geração Y. Eles têm facilidade no uso dos computadores, e sabem realizar tarefas básicas nos softwares aplicativos e de Internet. Também reconhecem a importância da disciplina e buscam relacionar como a informática pode auxiliar na sua formação. Entretanto, percebe-se que ainda há receio em perder documentos e têm dificuldade com alguns termos técnicos.

Os alunos do PROEJA estão classificados nas gerações X e Y, entretanto percebe-se que a maioria tem características de X. Isto se deve a pouca instrução e oportunidades de ensino durante a vida, limitando-os no uso do computador. Estes alunos ligam o computador e acessam apenas os aplicativos que já tiveram algum contato anterior, ou seja, que possuem um conhecimento prévio. Eles não exploram demais funções disponíveis na máquina e, também, não procuram auxílio dos colegas para aprenderem as novas funcionalidades. Também não se sentem totalmente seguros em testar novas funcionalidades, embora se mostrem interessados em aprender o que o professor propõe durante as aulas. Durante as explicações realizadas pelo professor, eles anotam todos os procedimentos para acessar um determinado aplicativo ou utilizar uma determinada função de um programa. Ainda, necessitam repetir várias vezes os passos informados pelo professor a fim de aprender uma nova funcionalidade.

## 6. Conclusões

Este artigo apresentou um breve relato sobre como se encontra o ensino de informática em três níveis de ensino (médio, pós-médio e superior) nas modalidades regular e educação de jovens e adultos. Mais do que relatar as diferenças de situações e como os alunos reagem as atividades propostas em sala de aula, o artigo propôs-se a compreender porque uma mesma disciplina, com mesma proposta curricular, pode demandar do professor diferentes estratégias em sala de aula.

Uma explicação, trazida aqui, é compreender como estes alunos estão situados dentro de diferentes gerações. O artigo não visou discutir a diferença de idade por si só, e as implicações desta, mas como a tecnologia e a assimilação dela impacta nestas gerações. Percebe-se que, em alguns casos, a diferença de idade é mínima (2 ou 3 anos) ou nem há, mas a forma de aceitar e lidar com a informática é diferente. Desta forma, conclui-se que alunos das diferentes gerações apresentam comportamento e comprometimento diferente com as atividades propostas em sala de aula.

## Referências

- Loiola, R. (2009) "Geração X". In *Revista Galileu*, vol. 219, out. 2009, Ed. Globo.
- Vieira, A.; Pereira, G. B. (2006) Gerações de Líderes: bases autoritárias da construção do imaginário brasileiro sobre liderança. In Goulart, I. B. *Temas de Psicologia e Administração*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Richardson, R. J. (1985) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.